

Visita de tripulantes do navio inglês HMS Protector à EACF



No dia 25 de março a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) recebeu a visita de uma representação de seis tripulantes do HMS Protector, incluindo a Imediato e o Chefe de Operações do navio polar da Marinha Real da Inglaterra (Royal Navy).

Foram percorridas as instalações da EACF, passando pelos camarotes, a academia, o paiol central de gêneros, o centro de controle operacional, o bloco técnico onde ficam localizados os motogeradores e painel elétri-

co geral, a enfermaria e os laboratórios dedicados à pesquisa científica. As características relacionadas ao cuidado ambiental e sustentabilidade também foram apresentadas pelo Grupo-Base "Antarcticus", destacando a coleta seletiva e incineração de resíduos, a geração de energia limpa (eólica e solar) e a estação de tratamento de água.

A tripulação inglesa ficou visivelmente bem impressionada com a sofisticação e qualidade da Estação brasileira.

Projetos de monitoramento são reativados na Antártica



Estação Meteorológica do INMET na Antártica



Instalação de bóias meteoceanográficas na Antártica

Neste verão antártico de 2021/2022, os projetos "Antarctic Modeling and Observation System" (ATMOS) e "Rede de Modelagem e Observação Oceanográfica (REMObs) se uniram para montar um sistema completo de monitoramento das condições meteoceanográficas na Antártica.

O projeto ATMOS, tem como objetivo principal monitorar as condições ambientais de regiões remotas como a Antártica sendo essencial não apenas para o entendimento de variações climáticas locais, mas também de suas relações com o clima global. Os dados coletados na Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) permitem a compreensão de como o clima antártico influencia a América do Sul e o Brasil, visto que muitos sistemas atmosféricos originários lá se propagam e atuam em latitudes menores do globo. Com o objetivo de retomar as coletas de parâmetros meteorológicos na EACF, uma estação meteorológica do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) credenciada à Organização Meteorológica Mundial foi instalada, em dezembro de 2021.

O projeto REMObs, uma parceria entre o Centro de Hidrografia da Marinha e a PETROBRAS, contempla uma união de esforços para o desenvolvimento e consolidação de uma Boia Meteoceanográfica Nacional (BMO-BR). E para isso, também prevê o estabelecimento de uma rede de coleta de dados operacionais no Atlântico Sul, fator de grande importância para a calibração e validação de modelos de previsão meteoceanográfica. O sistema de monitoramento ambiental antártico foi composto por três boias meteoceanográficas instaladas em diferentes pontos do "Continente Gelado", com o objetivo de analisar a propagação de ondas desde Bransfield, nas proximidades da Península Potter e da Ilha Penguim, até o interior da baía do Almirantado, na Península Keller.

Além das boias de fundeio, os projetos realizaram o lançamento de boias de deriva no Estreito de Drake, o que permitiu que os navios polares "Almirante Maximiano" e "Ary Rongel" acompanhassem em tempo real a situação de ondas e ventos no local nos dias que antecederiam e durante as suas passagens.